



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 19 e 20/11/2016	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 03
<b>Assunto:</b> UFPA		
<b>Tipo:</b> Nota – Repórter 70	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Negativa

## **Saldo**

O que se diz é que, entre greves, protestos e ocupações, a UFPA contabiliza saldo negativo no critério conclusão de curso. Não é nada, isso quer dizer que o número de desistências supera a quantidade de alunos que seguem até o último ano. Há casos, segundo dizem, em que 50 alunos ingressaram em determinado curso, mas apenas cinco concluíram a jornada em quatro anos. A interrupção no curso das aulas acabou transformando a instituição em um, digamos, Jurassic Park, onde abundam “dinossauros”.

## **A pensar**

O número de professores doentes e em tratamento de saúde subiu de forma preocupante na UFPA nos últimos meses, coincidindo com o inusitado calendário acadêmico de reposição de greve onde, na prática, com todos os prejuízos didáticos e pedagógicos deste ano e sem a atual greve, seriam executados três períodos letivos em doze meses. Resultado: o sagrado direito de férias e recesso foi, na prática, revogado, o que talvez explique o quadro clínico dos mestres.